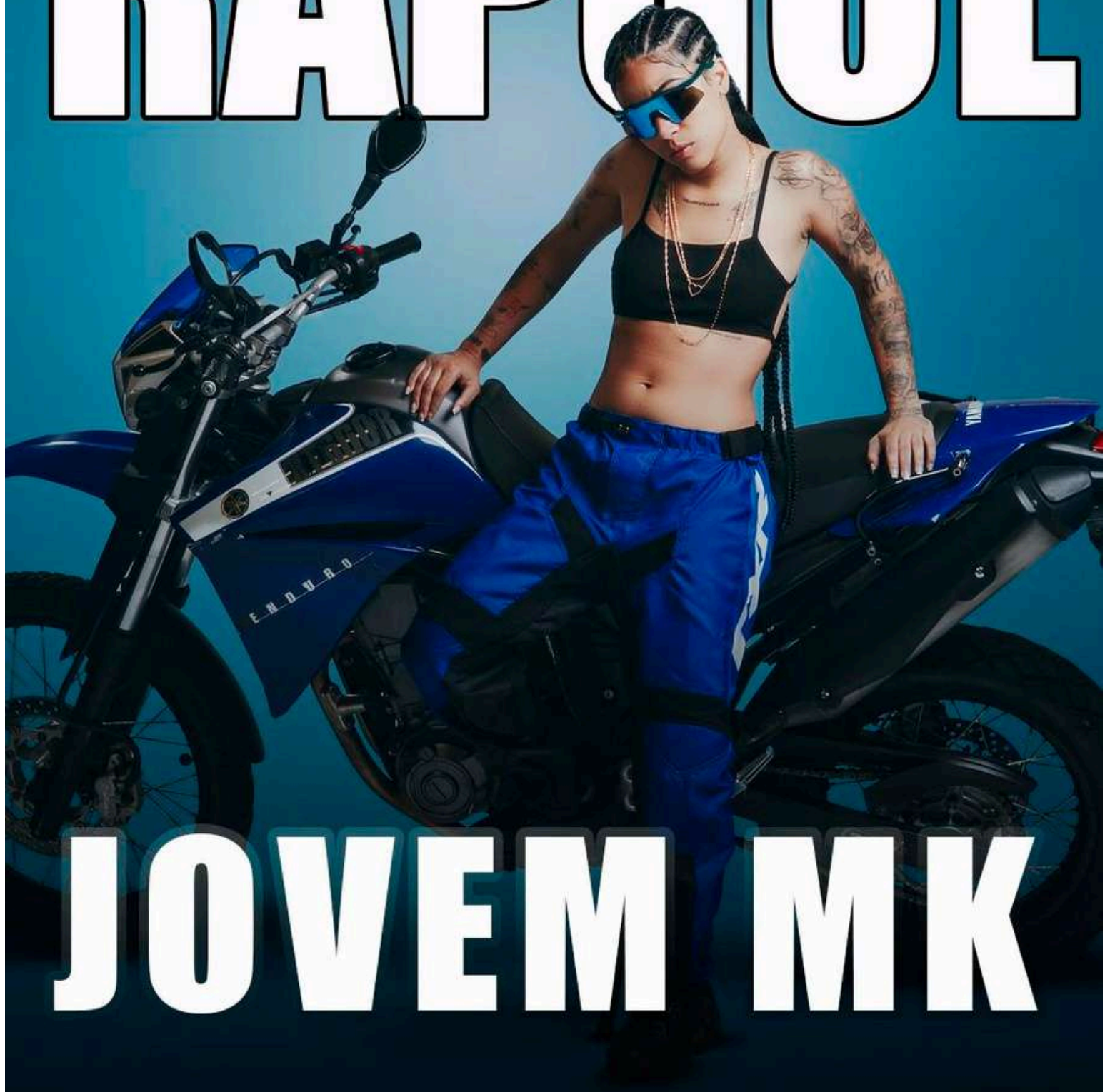


RAPGOL



JOVEM MK

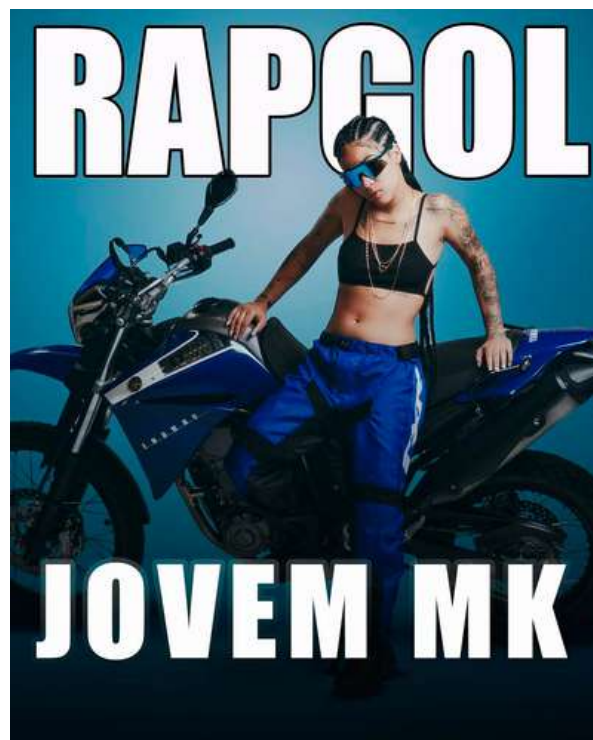


RAPGOL

JOVEM MK

Se você tá ligado(a) na cena, já sabe que ela é a aposta da **Kondzilla** no Drill, né? Mas a parada vai muito além disso! Nessa entrevista, a MK abre o jogo sobre tudo: desde os perrengues iniciais até a criação do álbum "*Meu Karma*", passando por suas inspirações, processo criativo e planos pro futuro.

A história dela é daquelas que inspiram. Ela veio de uma quebrada, encarou os desafios e tá mostrando que pode chegar longe. E o mais legal é que ela não tá sozinha nessa caminhada, contou com o suporte da equipe e da galera da Kondzilla, que tão apostando firme no talento dela.



Nessa entrevista, a MK não só compartilha os rolês da sua carreira, mas também mostra um pouco do seu lado mais pessoal. Ela fala sobre as parcerias nos beats, suas influências do funk e como a vida na quebrada inspira suas letras.

Então, se você é daqueles(as) que curte uma vibe autêntica e tá sempre de olho nas novidades da cena rap, não pode perder essa entrevista! A MK tá representando a nossa quebrada e mostrando que tem muito talento pra somar no cenário musical brasileiro.





Como você descreveria sua jornada até se tornar uma rapper e ser reconhecida como a aposta da Kondzilla no Drill?

MK - Antes de entrar na **KondZilla** era mais difícil, por não ter todo o suporte. Era muito mais demorado qualquer processo que tentasse fazer no mundo da música. Então, agora é mais fácil nesse sentido, de ter todo suporte da minha equipe. Pra mim é uma honra ser uma aposta do Drill.

Qual foi o momento mais desafiador que enfrentou ao longo da sua carreira até agora?

MK - Eu acho que o início é sempre mais desafiador, né? Quando a gente tá pra começar, tipo: "ah, eu faço isso, eu não faço, eu vou, eu não vou", sempre tem aquele receio. Aí é um momento desafiador mostrar a cara no público, primeiro show, primeiro videoclipe lançado, primeira música no Spotify, primeira música no YouTube. É sempre um momento desafiador porque você sempre se pergunta: será que o público vai gostar? Será que vai dar certo?

JOVEM MK

Como foi o processo de criação e produção do seu primeiro disco "Meu Karma"?

MK - *Eu sentei com a minha equipe e trouxe a vontade de fazer um disco. Aí que começou a ideia. O **Cesão**, meu A&R, começou a dar várias ideias sobre as músicas, a capa e todo o conceito. Eu quis trazer um pouco mais da minha vida, da Jovem MK, quem eu sou, e apresentar minha vivência nesse disco. Então, Cesão falou: eu preciso de umas 30 músicas para a gente escolher umas 10. E fluiu.*

Quais foram as principais influências musicais que você trouxe para esse álbum?

MK - *Trouxe duas influências do funk, que são o **MC Hariel** e o **Kauan**, trazendo bastante a estética dos caras, o estilo e o jeito que eles cantam. O Kauan é mais uma parada das antigas, que é pegar uma referência das antigas e colocar para a atualidade, que é o Hariel. Então eu peguei uma referência de cada para fazer o projeto, lembrando as antigas, mas, trazendo a atualidade no meio.*



DESDE 2019

RAPGOL

EM BREVE - POUQUÍSSIMAS UNIDADES

Ninguém vai passar frio

CORTA VENTO 90S RAPGOL

EM BREVE



JOVEM MK

Quais foram os desafios e as recompensas de trabalhar com a Kondzilla?

MK - *Estar numa gravadora como a KondZilla, que já formou e forma tantos talentos, e hoje ser a aposta feminina do Drill é um desafio, honrar a oportunidade que me foi dada e a confiança da minha equipe do meu talento e meu trabalho, sempre procurando entregar o melhor resultado. E a recompensa é essa, todo suporte e toda a equipe que tem por trás, tornando tudo bem mais fácil.*

Pode nos contar um pouco sobre os produtores que estão no disco, como essas colaborações surgiram?

MK - *O Fahel é um mano que já é da casa, então a gente já teve várias sessões juntos. Em uma dessas sessões a gente sentou e desenrolou uma faixa do álbum. O GioProd já é um parceiro meu de alguns anos, a gente se conheceu no projeto do "Rap, Falando", onde começamos uma troca. O 808Luke e o Caio Passos foram sugestões do Cesão – meu A&R, eu já conhecia o trampo deles, já gostava, mas nunca tinha tido a oportunidade de trabalhar junto e quando tive, foi incrível, espero ter mais músicas com eles.*



JOVEM MK



Qual é a mensagem principal que você gostaria de transmitir com as letras do álbum "Meu Karma"?

MK - *Eu queria, na verdade, mostrar quem é a MK, tá ligado? Por isso o nome Meu Karma, que também tem as iniciais do meu nome. E pelo fato de não ter feat, eu pude mostrar quem eu sou e quais são meus ideais, minhas ideias. Então foi essa meta de vir pro disco e falar sobre mim, mostrar quem sou eu, mostrar que as mina existe mesmo, que ela tá no bagulho, que pode fazer uma parada foda. Essa foi a ideia.*

Como é o seu processo criativo ao compor uma música?

MK - *Eu tenho alguns processos. Normalmente eu tô em casa e vem uma ideia, eu faço e depois chego no estúdio e faço com o produtor. Apresento e ele traz o beat. Durante o processo do álbum ocorreu muito de sentar com o produtor do zero e fazer a música do zero. O produtor já trazendo o beat e eu criando a música junto com o produtor.*

DESDE 2019

RAPGOL

BAIXE O APP DA RAPGOL



BAIXE O APLICATIVO DA RAPGOL NA PLAYSTORE



SABER MAIS

DISPONÍVEL PARA ANDROID



Quais são os temas que você mais gosta de abordar em suas letras?

MK - *Eu gosto de abordar bastante o tema da quebrada. Gosto bastante de falar de moto, da realidade de morar na quebrada, as realidades da periferia. Eu acho que no básico o tema é esse, a realidade do meu dia a dia na periferia.*

Como você vê a interseção entre moda e música no cenário atual?

MK - *Eu acho muito importante, porque – querendo ou não – o artista, que seja da música ou de qualquer parte da arte, tem que tá ligado no que tá acontecendo no cenário da moda. É uma forma de se expressar também.*

Qual é o seu estilo pessoal e como ele se reflete na sua música e na sua imagem como artista?

MK - *Eu sou mais streetwear, básico, sem maquiagem, sem brinco. Trago um pouco da cultura urbana na minha vestimenta, refletindo o dia a dia da quebrada. As pessoas me olham e sabem que eu canto rap, ou poderia andar de skate, ou estaria em algum desses meios, sabe?*





Qual é o papel da sua família no seu apoio à sua carreira musical?

MK - É muito importante ter um pai que apoia, uma mãe que apoia, tipo, minha irmã, meus irmãos, todos curtem a parada, escutam tudo. Isso é muito importante, é essencial, porque quando você tem uma família que apoia, você consegue fazer mais fácil, tem mais vontade de fazer.

Quais são seus planos e objetivos para o futuro da sua carreira?

MK - Meus objetivos e planos são estar ganhando premiações, ganhar muito dinheiro, ficar rica com meu trabalho, poder dar um futuro melhor para minha família, tipo uma casa para minha mãe, essas metas. Além disso, poder estar com meu nome junto com os maiores. Fazer arte bonita ao ponto da rapaziada olhar e falar: essa aí merece um Grammy.

Como você enxerga o cenário do rap no Brasil atualmente?

MK - Eu acho que tá da hora. Acho que as pessoas podem fazer mais do que é nosso, da nossa cultura. Mas, em si, quem faz a nossa cultura acontecer, quem fala sobre nossa realidade no Brasil mesmo, tá fazendo bem, tá fazendo direito, e isso é o mais importante.



Quais são seus lugares favoritos para encontrar inspiração fora do estúdio?

MK - Acho que na quebrada mesmo, na rua e no bairro que eu cresci, quando eu trombo os moleques, vou jogar um futebol, vou trocar uma ideia em qualquer praça, isso aí é o que traz mais inspiração para fazer música, é onde eu cresci, é onde eu vivo.

Você acha importante manter um estilo de vida equilibrado para sustentar sua criatividade?

MK - Eu acho que sim, é bastante importante, porque eu já percebi também que quando eu tô com horário desregulado, ou com muita coisa na cabeça, não flui direito o processo criativo. Então é essencial ter uma alimentação da hora, estar com sono em dia. É essencial ter uma vida regrada.

Como você lida com a pressão de ser considerada uma das principais promessas do cenário do Drill?

MK - Ah, é complicado porque a gente fica se cobrando de sempre fazer as próximas músicas melhores que as antigas, né? E eu fico meio preocupada que algumas pessoas não veem esse lado bom, como uma mina que tá fazendo a parada. Agora outras pessoas também atacam, achando que estamos querendo ser melhor ou maior, mas nunca, jamais, sempre que estamos fazendo o nosso. E tudo que dizem sobre mim foi o público mesmo que titulousei, eu nunca me intitulei de nada.

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

@RAPGOLMAG

INSTAGRAM - FACEBOOK - X - LINKEDIN - YOUTUBE - TIKTOK - WHATSAPP - PINTEREST



FAZ UM PIX

AJUDE NOSSA REVISTA POR MEIO DE DOAÇÕES E TENHA SEU NOME OU MARCA VINCULADO COMO PATROCINADOR DA REVISTA NESTE ESPAÇO.

NOSSA CHAVE PÍX É CNPJ **53.996.220/0001-83** OU ENVIE UM E-MAIL PARA PARCERIA.

BAIXE NOSSO APP

A **RAPGOL MAGAZINE**, UMA DAS REVISTAS MAIS CONCEITUADAS NO UNIVERSO DO RAP E DO LIFESTYLE DO FUTEBOL, DEU UM PASSO OUSADO E PROMISSOR AO LANÇAR SEU APLICATIVO NA **GOOGLE PLAY**.

O APLICATIVO DA RAPGOL MAGAZINE OFERECE AOS USUÁRIOS UMA NAVEGAÇÃO SIMPLES E EFICIENTE, POSSIBILITANDO O ACESSO RÁPIDO ÀS MATÉRIAS MAIS RECENTES SOBRE RAP E O LIFESTYLE NO MUNDO DO FUTEBOL.



MUDAMOS



ANTIGO



NOVO



DESDE 2019



VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA

Estreando na primeira divisão na temporada 19/20, nosso time é composto por profissionais que atuam como comunicadores em notícias relacionadas a música rap e a cultura Hip-Hop desde o início da década de 2000. A RAPGOL Magazine foi Idealizada para falar sobre diversos assuntos envolvendo os estilos musicais: rap, trap, drill, grime, funk e também sobre o Lifestyle do futebol em geral.

O rap e o futebol historicamente tem um passado machista e homofóbico. Nosso compromisso é trabalharmos com a diversidade e inclusão para o fim da discriminação e uma convivência respeitosa.

Com a nossa linha editorial, buscamos estimular nas pessoas o interesse em aprender sobre os assuntos e multiplicá-los.

Semanalmente temos uma edição de capa e por meio de entrevistas e divulgações, damos visibilidade e credibilidade aos artistas periféricos.

EDITOR CHEFE - BRUNO "CRİAA" INÁCIO

JORNALISTAS - ROGER MORAES, NATASHA GARCIA

COMUNICADORES - BRUNO "CRİAA" INÁCIO, JOÃOZINHO, ROGER MORAES, NATASHA GARCIA

COLUNISTAS - FREITAS, NATASHA GARCIA, ELIAS JUNIOR, SARA REBECA





DESDE 2019